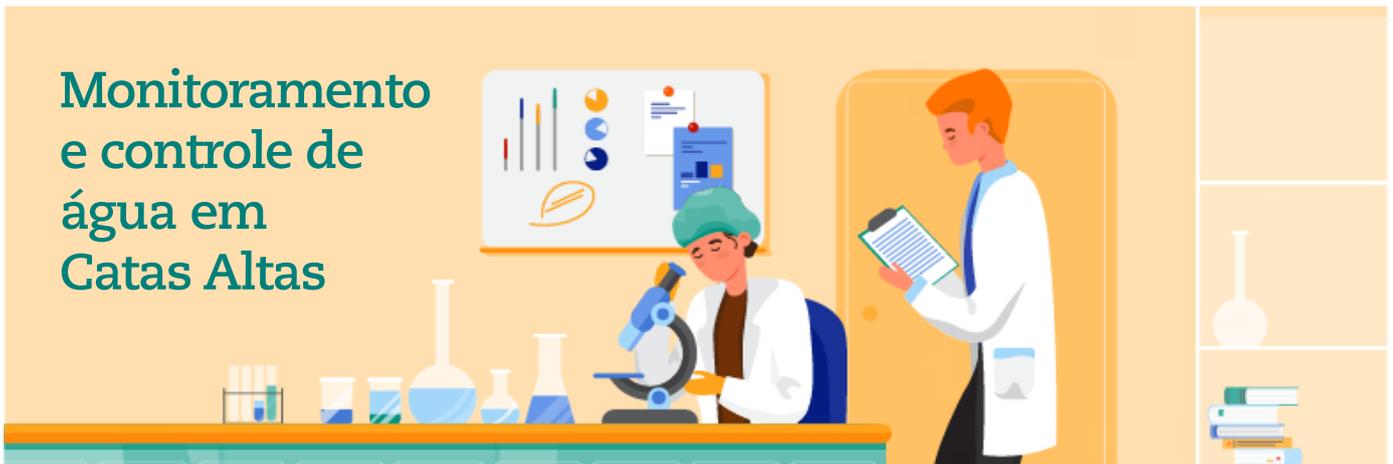




Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

Monitoramento e controle de água em Catás Altas



Como parte do nosso compromisso de realizar uma mineração cada vez mais sustentável e em cumprimento à legislação ambiental, realizamos constantemente o monitoramento dos cursos de água nas localidades em que estamos presentes. Nosso objetivo é controlar, prevenir e corrigir eventuais impactos das nossas atividades para o meio ambiente nos locais onde temos operações.

Para isso, são avaliados aspectos relacionados à qualidade da água (ex.: turbidez, flora e fauna locais; e volume). Esses indicadores são avaliados em cursos superficiais, ou seja, em córregos, rios, lagos e barragens.

Nas proximidades da Mina Fazendão, temos cerca de 10 pontos de monitoramento para coleta de amostras, que são analisadas em campo e em laboratórios especializados. *“Esse cuidado é muito importante para que possamos agir de forma preventiva e responder rapidamente caso seja sinalizada qualquer alteração”*, explica **Irineu Cortez**, gerente de Meio Ambiente da Vale no Corredor Sudeste.

Os relatórios anuais de monitoramento são públicos e podem ser acessados no portal do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Acesse igam.mg.gov.br para saber mais.

Monitoramento da qualidade da água na comunidade de Morro D'Água Quente em janeiro de 2022



Novo vertedouro

Tendo em vista a segurança e continuidade das nossas operações em Catás Altas, sempre avaliamos os impactos das atividades da mina Fazendão no ecossistema local. E para facilitar o controle da água na região, estamos construindo um novo vertedouro, que irá monitorar a vazão do córrego Maquiné.

A estrutura fará parte de uma rede hidráulica que atualmente já conta com outros 16 vertedouros. Uma vez instalado, ele permitirá a avaliação, em médio e longo prazo, dos impactos das nossas operações no fluxo do córrego.

“Desbravando paisagens literárias”

“O programa acrescentou mais saberes e prazeres à leitura. Vivemos uma incrível jornada, desbravando paisagens literárias para encontrar outras maneiras de ver, sentir e inventar novos mundos com as crianças, transformando-as em cidadãos pensantes.” É assim que **Loureth Teixeira**, gestora escolar da Unidade Municipal de Ensino Infantil Maria José Santos Teixeira (UMEI), descreve sua participação na formação do Programa Rotas e Redes Literárias ao longo de 2021.

O programa tem como objetivo estimular a leitura entre os alunos da rede pública de ensino. Suas ações incluem a formação de educadores em mediação de leitura, a ampliação do acesso a livros, além da integração da literatura às atividades curriculares dos estudantes.

O segundo ciclo das formações, nomeado “Projetos Literários”, será realizado entre os meses de março e julho deste ano. Com o livro infantojuvenil no centro das ações, as atividades buscarão incorporar no dia a dia dos alunos novos formatos narrativos, bem como diferentes plataformas para leitura.

Além do projeto de formação, desde o ano passado o programa entrega livros para as instituições de ensino público de Catas Altas. Até junho deste ano, serão mais de 1.500 livros doados ao município.



O programa é realizado pela Fundação Vale, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Catas Altas e o Instituto de Arte Tear.

Por que é importante participar de um simulado de emergência com barragens de mineração?

Os simulados de emergência com barragens são oportunidades de treinar, juntos, agentes públicos, população e empregados localizados em áreas de risco. Como explica **Adenilson Sena**, agente da Defesa Civil de Catas Altas, “os simulados são atividades preventivas e fundamentais para construir uma cultura de segurança no município”.

Em Catas Altas, o primeiro simulado será realizado no dia 4 de abril, em parceria com as Defesas Civis Municipal e Estadual. A atividade se concentrará nas Zonas de Autossalvamento (ZAS) das estruturas geotécnicas barragem Mosquito, barragem Didão Leste e dique Paracatu.

O exercício vai avaliar a eficácia das medidas de segurança na região. Serão analisados o tempo de evacuação da população; a disposição de pontos de encontro e rotas de fuga; e o deslocamento dos órgãos de atendimento de emergência aos pontos de atuação.



Além de cumprir com exigência legal estabelecida pela Política Nacional de Segurança de Barragens, os simulados também buscam a integração entre os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, as gerências da Vale e a comunidade.

